

POLÍCIA, MOCINHOS E VILÕES: informalidade no Twitter - #ChacinaEmBelém¹

João de Jesus dos Santos LOUREIRO²
Sérgio do Espírito Santo Ferreira Junior³
Alda Cristina COSTA⁴

Universidade Federal do Pará, Belém, UFPA

Resumo

Após a morte de um policial militar na noite do dia 4 de novembro de 2014, 10 pessoas foram assassinadas em Belém na madrugada do dia 5. O episódio ganhou grande repercussão nas ruas, na mídia tradicional e nas redes sociais na internet, inclusive ocasionando um ‘toque de recolher’ na capital. No *Twitter*, os usuários criaram uma hashtag intitulada #ChacinaEmBelém, e as manifestações oscilaram entre indignação, medo, humor e ironia. A hashtag entrou, inclusive, para os TrendsTopics do site, sendo um dos assuntos mais comentados do Brasil. No presente artigo, busca-se analisar a representação da violência pelos usuários do *Twitter* e o conteúdo manifesto das mensagens publicadas. Dos 593 twittes publicados no período de 10 horas (das 22 horas ao meio dia do dia 05 de novembro), foram selecionadas as 30 postagens mais retuitadas para a análise.

Palavras-chave: Twitter; violência; #ChacinaEmBelém;

Introdução

Aproximadamente às 19h do dia 4 de novembro de 2014, o cabo da Polícia Militar e ex-membro da Ronda Ostensiva Tática Metropolitana (ROTAM), Antônio Marcos da Silva Figueiredo, era assassinado ao chegar em sua residência no bairro do Guamá, em Belém capital do estado do Pará. Ainda na noite de sua morte, o sargento Rossicley Silva, membro da mesma ROTAM e presidente da Associação dos Praças do Estado do Pará, postou em seu perfil no Facebook a seguinte mensagem: "Convocação geral! Amigos, o nosso irmãozinho PET (cabo Figueiredo) acabou de ser assassinado no Guamá. Estou indo. Espero contar com o máximo de amigos. Vamos dar a resposta" (FURTADO, 2014). Após a mensagem do sargento, na noite do dia 4 e na madrugada do dia 5, ocorreram 9 assassinatos nos bairros periféricos da Terra Firme, Jurunas, Guamá, Marco, Tapanã e Conjunto Sideral. Além das nove pessoas que morreram no dia 5, uma outra vítima, que havia sido hospitalizada, morreu na manhã do dia 6. (PARÁ, 2015, p. 5-6).

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Multimídia, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

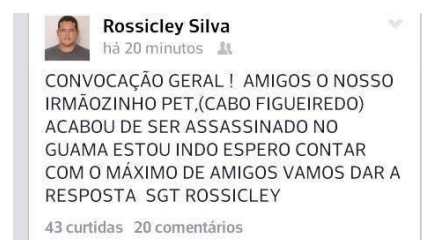
² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (FACOM/UFPA), e-mail: joao_loureirof@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (FACOM/UFPA), e-mail: esferreira.sergio@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (FACOM/UFPA), Vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação Comunicação, Cultura Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCom/UFPA) e coordenadora do projeto de pesquisa Mídia e Violência: as narrativas midiáticas na Amazônia Paraense, parceria entre UFPA/CNPq. E-mail: aldacristinacosta@gmail.com

Logo após a chacina, o sargento Rossicley se manifestou dizendo que as mortes aconteceram devido ao confronto de milícias e facções criminosas, que aproveitaram o clima tenso na cidade para acerto de contas. Em virtude dos boatos e pânico ocasionados na capital, o sargento defendeu-se, ponderando que sua postagem no facebook, foi feita em um momento de tensão, quando ainda estava abalado com a morte do cabo Figueiredo. Portanto, a mensagem postada teria sido “ mal interpretada pelos internautas”. De imediato a postagem foi apagada, mas considerando a instantaneidade e acesso dos usuários, vários portais de notícias reproduziram imagens da postagem (*prints*)⁵.

Figura 1 – Print postagem sargento Rossicley



Fonte:<http://negrobelchior.cartacapital.com.br/2014/11/05/policiais-visam-e-cumprem-chacinamento-em-belem-do-para/>

A proporção tomada e a gravidade dos acontecimentos que teve como consequência 10 mortes e a suspeita de ligação do policial morto a milícias, levou a Assembleia Legislativa do Estado do Pará (Alepa) a criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito, para apurar a ação de milícias e grupos de extermínio no Estado e na Região Metropolitana de Belém.

De acordo com o relatório resultante das investigações (PARÁ, 2015), o policial morto, cabo Figueiredo, não apenas estava envolvido com milícias, mas era mandante de uma milícia composta por mais 3 policiais militares. Confirmada também a existência de cinco grupos de milícias que atuam no estado do Pará, com um considerável contingente de policiais militares, sendo duas nos municípios de Marabá (Sudeste) e Igarapé-Miri (Baixo Tocantins) e três na Região Metropolitana de Belém (Distrito de Icoaraci e nos bairros do Guamá e Canudos) (2015, p. 154-164).

Em abril de 2015, a Promotoria Militar do Estado do Pará indiciou 14 policiais militares por crime de homicídio no caso da chacina dos dias 4 e 5 de novembro de 2014. No relatório, há confirmação que os policiais indiciados foram coniventes com 10 assassinatos ocorridos depois da morte do cabo Figueiredo (PINTO, 2015). De acordo com

⁵ Sargento nega ter incitado violência em Belém << <http://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-308272-sargento-nega-ter-incidentado-violencia-em-belem.html> >> acessado dia 10/07/2015.

a denúncia, os policiais indiciados não prestaram socorro às vítimas e não perseguiram os verdadeiros culpados pela morte do cabo Figueiredo.

Paralelo e concomitantemente a chacina dos dias 4 e 5 de novembro, um outro fenômeno, de ordem midiática, se delineou, com particular ocorrência nas mídias sociais digitais, como *Facebook*, *Twitter* e *WhatsApp* em descompasso com as mídias tradicionais que não dispunham de informações sobre a chacina. Nas mídias sociais na internet rolaram informações de toda ordem, vindo supostamente da polícia, dos moradores e dos ‘bandidos’. Ficção e realidade se misturaram nas postagens.

A circulação de mensagens com suposta relação a grupos autores das mortes e relatos de moradores das áreas onde as execuções estavam ocorrendo, se juntaram a uma série de boatos, na rede, sobre a possível ocorrência de mais mortes em outros bairros. As localidades sitiadas em virtude das mortes e as mensagens difundidas sobre a presença dos executores e de outras violências, ampliaram o pânico e o medo a outras regiões da capital.

Os fatos passaram a repercutir para além de sua ocorrência, provocando reações e posturas diversas dos indivíduos nas redes sociais digitais, numa fusão de realidade, indignação, brincadeiras, humor e ironias.

O presente artigo objetiva analisar as representações sobre a violência construídas pelos usuários do Twitter sobre a chacina em Belém, ocorrida na noite do dia 4 e madrugada do dia 5 de novembro de 2014 na capital paraense. Como metodologia foi aplicado a extração de dados de redes sociais digitais, tendo como corpus de análise a hashtag *#ChacinaEmBelem*.

Foram rastreadas as publicações realizadas no período de 10 horas, ou seja, das 22 horas ao meio dia do dia 05 de novembro de 2014, computando um total de 593 twittes publicados. Desses foram selecionadas as 30 postagens mais retuitadas, nas seguintes categorias de análise: opinião, humor, indignação, informação, ironia, meios (institucionais), medo e outros (sem uma definição clara ou várias juntas). Na análise não estabelecemos hierarquização das postagens, mas o conteúdo da manifestação.

Tabela 1: Identificação dos retuítes por categoria

Categorias	Total de Retuítes
Opinião	449
Humor	191
Indignação	157
Informação	136
Ironia	103

Meios (Institucionais)	27
Medo	21
Outros	23
Total:	1107

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Terror nas redes sociais

Todas as áreas da sociedade têm sido afetadas com o impacto dos avanços tecnológicos. Transformações que tem reconfigurado a área da comunicação e da informação, seja pelas ambivalências da rede em uma sociedade global que nos oferece igualmente esperanças e riscos (CEBRIÁN, 1999); seja pela compreensão dos meios de comunicação como ferramentas de compartilhamento de informação e conhecimento ou como extensões do homem através das mídias (MCLUHAN, 1974); ou ainda, a mídia como expressão da nossa cultura, que passa a funcionar principalmente por intermédio dos materiais propiciados pela mídia (CASTELLS, 1999).

Os estudos de Marshall McLuhan sobre os meios de comunicação proporcionam trazer a luz essa mensagem que consistia nas transformações sociais muito mais profundas que as transformações que os conteúdos transmitidos poderiam causar. Ou, que esses meios provocam efeitos e possibilidades diferenciados pelas quantidades de informações que organizam (MCLUHAN, (2011; 2011a). Para o canadense, estávamos nos aproximando da “simulação tecnológica da consciência, onde o processo criativo do conhecimento seria estendido coletiva e corporativamente ao todo da sociedade humana” (2011a, p.5).

Afirmava o autor, que a tecnologia do meio não importa quão extraordinária seja, desaparece por detrás do que flui através dele – fatos, entretenimentos, instrução, conversa. O que importa é o conteúdo. “Os efeitos da tecnologia não ocorrem no nível das opiniões ou conceitos”, antes, escreve McLuhan, os meios alteram “os padrões de percepção continuamente e sem qualquer resistência” (2011a, p. 31).

Nessa perspectiva, analisamos os acontecimentos conhecidos como “chacina em Belém”, ocorridos na capital paraense nos dias 4 à noite e 5 na madrugada de novembro de 2014. Dois eventos: um nas ruas da capital paraense e outro como consequência do primeiro, nas ruas virtuais.

Concomitante e após as mortes, uma avalanche de informações, confusas e sem precisão, começaram a ser difundida nas mídias sociais, *Facebook* e *Twitter*, e em aplicativos móveis de mensagens instantâneas como o *WhatsApp*. Vários conteúdos como mensagens, fotos, áudios e vídeos eram compartilhados em tempo real, simultaneamente

aos eventos, por meio dessas mídias. Realidade e ficção tomaram conta da rede e assustaram a população.

Os áudios postados apresentavam conteúdos diversos, desde supostos policiais militares recomendando à população que ficasse em casa, usuários relatando o terror que estava acontecendo nos bairros e supostos bandidos comemorando a morte do policial Figueiredo (DOL, 2014).

Na manhã do dia 5, como as informações oficiais eram escassas e sem pronunciamento oficial do governo do Estado sobre as mortes, algumas instituições de ensino, entre elas, a Universidade Federal do Pará (UFPA) ficaram esvaziadas, pois, mesmo oficialmente não suspendendo suas atividades, boa parte dos alunos da instituição não compareceu às aulas. Um dos colégios particulares, localizado em bairro nobre da cidade, Colégio Marista Nossa Senhora de Nazaré, suspendeu suas aulas na tarde do dia 5, devido a uma suposta ameaça recebida por telefone, em que crianças seriam baleadas (ff).⁶

O caos tomou conta da cidade. Informações desconstruídas e até as mídias tradicionais, como jornais e emissoras de televisão e rádio, se valeram dos fatos divulgados nas mídias sociais na Internet para divulgar para a sociedade.

Na manhã do dia 5, a *hashtag* #ChacinaEmBelém ficava entre os principais assuntos comentados no Twitter, fato relevante na medida que indica ampliação da repercussão e o engajamento dos usuários em torno do acontecimento.

O Twitter

O twitter é ao mesmo tempo uma rede social e uma ferramenta de microblog onde os internautas são representados por seus perfis, interagindo através de mensagens de 140 caracteres. As relações entre os usuários não tem necessariamente o caráter de reciprocidade e se denominam como “seguidos” e “seguidores” (RECUERO & ZAGO, 2009). As informações são repassadas de seguidos à seguidores, em tempo real, fazendo com que possam atuar como influenciadores e ‘viralizando’ na rede social. (COSTA et all, 2014). As atualizações dos outros contatos são exibidas em tempo real. Usuários podem receber atualizações de um perfil através do site oficial, ou por aplicativos de dispositivos móveis.

O twitter foi selecionado considerando ser o precursor, aquele que definiu o conceito, as novas possibilidades e a nova forma de irrigar o mundo com conteúdo, conforme definido por Seixas (2009, p. 45).

⁶ Salas da UFPA ficam vazias após madrugada de assassinatos <<<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2014/11/salas-da-ufpa-ficam-vazias-apos-madrugada-de-assassinatos.html>>>

Essa mídia social apresenta dados, características e estrutura particulares e com diferenças se comparada a outras mídias na internet. Portanto, na análise alguns aspectos importantes foram considerados, entre eles: a) a *Bio*, identificação do perfil do usuário. A apresentação é livre; b) *Following*, perfis que o usuário segue; c) *Followers*, perfis que seguem o usuário; d) *TrendingTopics*, assuntos mais comentados no momento, filtrados como locais, nacionais ou globais (as hashtags #ChacinaEmBelém #Guamá #Belém, permaneceram por horas, no dia 5 de novembro de 2014, nos Trend Topics de Belém e do Brasil; e) *DirectMessage (DM)*, espaço em que o usuário pode mandar uma mensagem privada para outro usuário, contanto que o outro o siga de volta; f) *Reply*, ou seja, réplica ou resposta ao comentário postado por algum usuário; g) *Retweet*, ou republicação automática de uma postagem de outro usuário, sem adição de mais caracteres à publicação.

Em abril de 2015 o Twitter lançou um recurso novo, em que se pode republicar determinada postagem, assim como fazer um comentário; h) *RT*, modo em que o usuário reproduz alguma postagem manualmente, podendo inserir comentários ao original; i) *Hashtags*, termo que serve para situar o seguidor sobre o que o usuário twittou. A hashtag significa relacionar uma palavra ou frase com determinado conteúdo, para que posteriormente possa ser encontrado por outras pessoas.

Assim, compreendemos o *Twitter* como "uma verdadeira arena digital global: universidade, clube de entretenimento, "termômetro" social e político, instrumento de resistência civil, palco cultural, arena de conversações contínuas" (SANTAELLA, LEMOS, 2010, p. 66), há que se perspectivar a questão tendo em mente que essas tecnologias inserem "uma transformação das formas tradicionais de sociabilização, além de uma nova tecnologia perceptiva e mental. Portanto, um novo tipo de relacionamento do indivíduo com referências concretas" (SODRÉ, 2010, p. 27).

Implica ainda, o adensamento das noções de comunicação mediada, presente em Thompson (1998), mesmo que não diga respeito à comunicação em rede, pode a ela ser aplicada, segundo a qual a comunicação mediada (em mediação se calca na captação e na circulação de valores, símbolos e representações) diz respeito ao processo comunicacional entre indivíduos que se dá por meio de um suporte técnico em que, ainda que sem a co-presença, ainda há alguma simetria no processo de produção e recepção de formas simbólicas.

A noção de desençaixe, relacionada "ao 'deslocamento' das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de

tempo-espaço” (GIDDENS, 1991), também nos ajuda a compreender o tipo de relação que se delinea nesse espaço midiático em que o deslocamento e a descontextualização (ou recontextualização) condicionam o tipo de mensagem que se irá produzir e a própria interação a ser ali estabelecida.

A hashtag e a violência

A compreensão da violência passa pela discussão de fenômeno social, que se inscreve como uma questão complexa na realidade, advindo de um contexto sócio-histórico de cotidianidades, que influi na interpretação dos indivíduos sobre a realidade social e se apresenta mesmo como problemática social. De acordo com Grossi (2014), a violência adquire estatuto de categoria analítico/explicativa somente recentemente.

A violência urbana, por mais que, às vezes, pareça igual, se apresenta em contextos específicos nacional e localmente. Escreve Grossi (2014, p. 60), que “face às significações culturais das distintas sociedades nas quais se manifesta, caracteriza-se por seu caráter polissêmico, o que implica dizer que não se trata de fenômeno uniforme[...]. E assim, deve ser analisada. Por isso, acionamos a divisão funcional de fenômeno e representação (DRAWIN, 2011) para buscar dar conta da complexidade do conceito e focar em aspectos centrais da nossa análise, ou seja, a construção desse fenômeno violência, a partir da chacina em Belém, sobre a produção de mensagens simbólicas sobre ele, assim como sua representação pelos usuários do Twitter.

Em relação a elementos constituintes de um contexto, uma vez que o acontecimento já se encontra esclarecido, cumpre destacarmos a violência policial, que, de acordo com Adorno (2002) é uma das tendências da violência urbana no Brasil, a partir da década de 1980 e 1990, podendo ser identificada até hoje. Essa violência que redundava em práticas policiais agressivas e mortes, atinge populações de regiões periféricas ou assim identificadas pelo sociólogo “classes populares”. As mortes decorrentes desse tipo de violência estão assentes em uma ideia de rigorosidade de cumprimento do dever ou mesmo de fazer justiça, como também foi detectado pela CPI já citada no caso das ações de milícias na região.

Além disso, há a questão de a própria polícia estabelecer padrões de suspeitos criminais, baseados em estereótipos do que sejam, por exemplo, jovens da periferia. De acordo com Souza, Cardoso e Brito (2013), por um lado, a Polícia Militar no Pará define como padrões de potenciais suspeitos e que mais passíveis de práticas de abordagem, aqueles que tenham consideradas as marcas da periferia, como cortes de cabelo e uso de determinadas vestimentas; por outro, os jovens e adolescentes dos contextos periféricos da

cidade de Belém, afirmam sofrerem abordagens e ações truculentas por parte da PM. Esse tipo de cultura policial, que chega mesmo a se constituir como violação aos direitos humanos, alimenta-se em parte da,

veiculação constante de imagens dos bairros pesquisados como violentos e perigosos [que] cria no imaginário social, e não apenas no senso comum dos policiais, a noção de que todos devem redobrar os cuidados quando estiverem em suas proximidades, pois qualquer indivíduo daquele lugar é potencialmente criminoso. Construída e veiculada esta visão negativa a respeito dos bairros, tem-se a impressão de que qualquer lugar naquele ambiente oferece mais perigos do que outras regiões da cidade, gerando a pré-noção de que a atuação policial terá que ser necessariamente mais truculenta para não dar sinais de fraqueza (SOUZA; CARDOSO; BRITO, 2013, p. 149)

Nesse sentido, há a intersecção entre fenômenos e representações à medida que interpretações sobre a violência, seus espaços de ocorrência, seus agentes e pacientes, alimentam-se de um processo em que (considerando-se que o da mídia é um dos discursos sociais que corrobora para essa representação, havendo, no entanto e em concorrência, outros tipos de discursos sociais): com a prática midiática de se afirmar que há um crescimento da violência “e a busca por atestá-lo com uma grande quantidade de registros e reiterar que a morte na periferia passa a fazer parte do cotidiano, do comum, porque os indivíduos dessas regiões estejam envolvidos direta ou indiretamente com as ordens do crime e do tráfico” (FERREIRA JÚNIOR; MENEZES, 2014, p. 68).

Esses discursos sociais (suas significações e implicações), assim, passam a fazer parte de uma complexa rede simbólica de representações, em que ele pode ser reafirmado, tensionado resignificado. Deste modo, no contexto que envolve fenômeno (chacina e violência policial) e representação (repercussão nas mídias noticiosas e nas redes sociais digitais), o Twitter pode ser visto "como um dispositivo midiático que também se propõe como um suporte para os meios de comunicação de massa" (AMORIM e ANGONESE, 2015).

De acordo com Porto (2009), as representações sociais sobre a violência constituem um dos problemas a que se deve atentar quando de um quadro definidor da violência, levando-se em conta que serão amalgamados elementos objetivos e subjetivos. Ou seja, Sob essa perspectiva, será parcial a abordagem de violência que se ativer aos chamados “dados objetivos” sem incorporar, além dos fatos e das estatísticas, a subjetividade das representações sociais, orientadoras de conduta (GROSSI PORTO, 2009, p.218).

Nesta perspectiva, constatamos que houve uma “agenda diferenciada dos acontecimentos” entre as representações das mídias noticiosas ou tradicionais e a das

mídias sociais sobre a chacina em Belém, pois as informações não dispunham de fontes credíveis, assim como os fatos eram relacionados de maneira difusa e sem sentido entre essas mídias e o que os usuários relatavam em seus tuítes, havendo marcadamente tensionamentos.

Porto aponta também que “se em paralelo a tais diagnósticos alguma manifestação brutal de violência provoca estados de choque e/ou de comoção popular, reaviva-se o debate entre barbárie e civilização, com reivindicações em termos de solução” (2009, p.220). Podemos perceber essas reivindicações com a hashtag #ChacinaEmBelém, muito mais do que no âmbito das práticas das mídias noticiosas.

Metodologia da extração de dados do Twitter: #ChacinaEmBelém

A presente análise é parte dos resultados da terceira etapa do projeto de pesquisa “Mídia e Violência: as narrativas midiáticas da Amazônia paraense⁷”. Nessa terceira fase, tomamos como objeto de discussão a chacina do dia 4 de novembro de 2014, que aconteceu nas periferias da cidade de Belém.

Na realização da coleta de dados, foram tomados como objeto de pesquisa os tweets postados na hashtag #ChacinaEmBelém, usada numa ferramenta de busca do próprio “Twitter.com”. É importante destacarmos que somente a mídia Twitter oferece gratuitamente o resultado de buscas avançadas. Devido a temporalidade, foi definido para a coleta os tweets postados no período que compreende 4 a 6 de novembro de 2014.

Captura dos twites

Ao clicar no ícone de busca do site e digitando qualquer palavra no canto esquerdo, podemos observar uma coluna com várias categorias do que se quer buscar, dentre elas está a categoria “Busca Avançada”, espaço que foi utilizado para a coleta dos dados. Nesse espaço aparecem opções de buscas específicas, tais como: Palavras; Pessoas; Locais; Data; e outros.

No resultado da pesquisa apareceram duas opções: os tweets na aba “Top” que são os tweets que tiveram mais relevância, e os tweets na aba “todos” que são todos os tweets que foram postados com a hashtag ao longo desse período. Escolhemos coletar os tweets da aba “Todos”. A seleção por esta opção foi em virtude de sua maior abrangência, do que foi comentado a respeito da chacina em Belém.

⁷ O projeto de pesquisa Mídia e Violência: as narrativas midiáticas na Amazônia Paraense, está sendo desenvolvido desde 2012, na Faculdade de Comunicação/Universidade Federal do Pará em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. O projeto foi dividido em três etapas: a primeira, análise dos jornais impressos paraenses; segunda, os programas televisivos de linha editorial policial e, terceiro, as mídias sociais Facebook e Twitter, que ainda está em fase de diagnóstico.

Segundo a ferramenta, o último tweet com a hashtag foi postado às 21h44 do dia 5 de novembro de 2014, ou seja, podemos perceber que não tiveram tweets do dia 6 de novembro com a hashtag #ChacinaEmbelém. Ao longo da coleta, rastreamos os tweets apresentados na ordem decrescente, indo do mais recente até o mais antigo, por conta da própria ferramenta do twitter, que só disponibiliza os tweets dessa forma. Devido a quantidade de postagens tweetadas com a hashtag #ChacinaEmBelem, o grupo de pesquisa decidiu, então, neste primeiro momento, finalizar a análise no último tweet, postado às 12h00min do dia 5 de novembro de 2014.

Neste sentido, para a escrita deste artigo, selecionamos os 30 tweets mais retwittados⁸. Levamos em consideração as postagens com mais de 10 retwittes. Para a análise criamos categorias, conforme o sentimento ou expressão manifestada nos tweets, assim definidos: Opinião, humor, informação, ironia, indignação, meios, outros e medo. Ver Tabela 2 – Twittes analisados.

Tabela 2: Identificação dos tuites por categoria

Categorias	Total de Tuites
Opinião	04
Humor	04
Indignação	08
Informação	05
Ironia	06
Meios (Institucionais)	01
Medo	01
Outros	01
Total:	30

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Na categoria "Opinião" selecionamos os twittes que apresentavam um parecer pessoal sobre a chacina. Nessa categoria observamos 4 twittes, e dentre eles está o que teve o maior número de retwittes, o twitte da ex candidata à presidência da República, Luciana Genro:

@lucianagenro: Esta #ChacinaEmBelem é uma tragédia que mostra a necessidade de desmilitarizar a polícia. Exigimos apuração e punição! Chega de violência!

⁸ A escolha da quantidade de retwittes foi uma das metodologias de análises do projeto, considerando a bio de quem está postando, número de seguidores e seguidos.

O twitte de Genro, no período coletado, teve mais de 404 retwittes, entre as 30 mensagens postadas, sendo a mais retwittada. A postagem apresenta um repúdio de Genro à violência e advoga uma condição, a desmilitarização da polícia.

Na categoria “Ironia”, foram selecionados tuítes que apontavam o sentido oposto do que queriam dizer, com a construção de enunciados difusos ou polifônicos. Para Brait (1996, p. 15), a ironia pode ser pensada “como uma estratégia de linguagem que, participando da constituição do discurso como fato histórico e social, mobiliza diferentes vozes, instaura a polifonia [...]”, ou seja, pode apresentar aspectos e significados diversos daquilo que está sendo dito ou construído.

Nessa categoria analisamos 6 twítes. O mais retuitado foi o do usuário "Sr. Bocó":

@pai_vieira: #ChacinaEmBelem segundo a contagem de corpos do twitter, toda a população do Pará está morta.

A postagem teve 30 retwittes. O usuário ironiza a divergência entre o que a imprensa oficial falava e os boatos que ganhavam as mídias sociais sobre chacina.

Na categoria "Humor", selecionamos os twittes que apresentavam traços de comicidade, e que de certa forma, espetacularizavam os acontecimentos da chacina. Mais ao mesmo tempo, essa categoria se confunde com a categoria da ironia, uma vez, que na postagem abaixo, o usuário está questionando o repórter sobre a tranquilidade das ruas em Belém. Nessa categoria tivemos 4 twittes e o segundo mais retwittado entre os 30. O usuário intitulado "Conexão Jamaica" twittou a seguinte mensagem – ver Figura 2 – Humor na rede:

Figura 2 – Humor na rede



Fonte: *PrintScreen* do tuíte do usuário @eujamaica

O twitte do usuário @eujamaica teve 140 retwittes. Constatamos também o tom irônico e cômico ao mesmo tempo, que o usuário vai se referir à chacina. A expressão "look do dia" é usada para demonstrar a roupa que alguém está usando em determinado momento, nesse caso, o usuário usa num tom irônico, o colete à prova de balas que o repórter da TV Liberal, afiliada da Rede Globo, está usando para ‘tranquilizar’ a população de que tudo estaria normal nas ruas da cidade.

Outro internauta usou o humor para twittar sobre a chacina, apresentando personagens do programa Chaves, conforme Figura 3 – Humor e chacina.

Figura 3 – Humor e chacina



Fonte: *PrintScreen* do tuíte do usuário @_waitygor

A postagem teve 21 retweets, e constatamos o tom cômico e de humor com que o usuário trabalha um fenômeno social de gravidade, em que 10 pessoas foram mortas nos bairros periféricos. A violência ganha características de brincadeira e espetáculo televisivo, como bem escreve Sontag ao analisar as fotografias de guerra, “toda situação tem de ser transformar em espetáculo para ser real. [...], onde as notícias precisam ser transformadas em entretenimento. (SONTAG, 2003, p.92).

Na categoria “Indignação”, foram selecionadas as postagens que manifestavam descontentamento com a ‘onda’ de violência na capital paraense. Observamos, um desabafo dos usuários na rede com relação à segurança pública. Indignação foi a categoria que mais teve postagens, das 30 mensagens selecionadas, 8 expressavam sentimentos de indignação e revolta com a situação. A postagem mais retuitada foi o do usuário Winson Rebelo:

@WilsonRebello: Pronto! Belém é sucesso no twitter! #ChacinaEmBelém entre os 3 primeiros nos tt's! Triste sina paraense: só vira notícia na hora da desgraça.

O twitte teve 29 retwittadas. O usuário demonstra sua indignação com o fato da hashtag #ChacinaEmBelém ter ficado entre os assuntos mais comentados nos *Trend Topics* do Twitter.

Na categoria "Informação" selecionamos postagens que apresentavam notícias de caráter relevante, da perspectiva de entendimento sobre a chacina. As informações twittadas foram reproduzidas de matérias já divulgadas nas mídias. Nessa categoria tivemos 5 twittes. O mais retwittado foi o do usuário Maurício Santoro:

@msantoro1978: Nota da Anistia Internacional sobre policiais fecharam bairros onde ocorreram assassinatos. <https://anistia.org.br/noticias/nota-publica-anistia->

[internacional-pede-investigacao-imediate-da-chacina-que-ocorreu-ontem-0411-em-belem-pa/ ...](#)

A postagem teve 41 retuitadas. O usuário apenas compartilha um link do site da Anistia Internacional, onde a entidade publicou uma nota pedindo a investigação imediata da chacina ocorrida em Belém.

Na categoria Meio (Institucional), foram selecionados twittes provenientes de informações oficiais ou dados sobre a chacina. Nessa categoria tivemos um único perfil que usou o a hashtag, foi o perfil da BBC BRASIL:

@bbcbrasil:O programa @BBCtrending quer falar com pessoas que foram avisadas da #ChacinaEmBelem via Whatsapp, por policiais. Você foi uma delas?

O twitte teve 27 retwittadas. A postagem foi uma resposta ou pergunta aos boatos que se espalharam nas mídias sociais e os supostos áudios de policiais que estavam sendo espalhados pelo WhatsApp, inclusive com a divulgação desse material pelos meios de comunicação que publicaram nos seus portais de notícias.

Na categoria "Medo", foram selecionadas postagens em que os usuários manifestaram sentimentos de insegurança, desconforto, intranquilidade e medo. Nessa categoria tivemos apenas 1 twitte, foi o do usuário YZE:

@flymodinha: "Com essas coisas no tt's: " #ChacinaEmBelem " " Guamá " " Belém " Já tá ate me dando medo de morar aqui mano"

O twitte teve 21 retwittadas. O usuário demonstra seu temor com os fatos das tags envolvendo assuntos relacionados à chacina, estarem nos TrendingTopics do Twitter.

Na categoria "Outros", foram selecionados postagens diferenciadas que não se encaixaram em nenhuma das categorias acima listadas, mas que tiveram relação com a chacina em Belém. Nessa categoria identificamos apenas 1 perfil que usou a hashtag, foi o do usuário "rafucko":

@rafucko: Relato de Belém #ChacinaEmBelem
[https://www.facebook.com/harrison.lopes1/posts/982087128475412?fref=nf ...](https://www.facebook.com/harrison.lopes1/posts/982087128475412?fref=nf...)

O twitte teve 23 retwittadas. O usuário compartilha o relato de um perfil no facebook, em que o mesmo conta como foi chegar em sua residência à noite, no momento em que estava acontecendo a chacina. Constatamos que o post teve aproximadamente 303 curtidas e 59 compartilhamentos.

Para acessar a tabela completa com todos os 30 twittes selecionados acesse o link:
https://docs.google.com/spreadsheets/d/13W0i2hs67uYHsJAL3xaSEalABe8iLV74_QeVKCnHPK4/edit#gid=1608842808

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns aspectos principais precisam ser considerados no uso do Twitter como mídia informativa e de relação com a sociedade, especificamente no caso da chacina em Belém. Essa mídia tem se constituído em importante espaço de construção de “vozes coletivas” (COSTA et al, 2014), quando usada estrategicamente pode possibilitar um engajamento e visibilidade maior dos problemas sociais, ampliando assim o poder de interferência da sociedade nas decisões (CASTELLS, 2013).

Constatamos assim, que o movimento em torno da hashtag #ChacinaEmBelém se constituiu em uma mobilização emocional desencadeada pela indignação, mas ao mesmo tempo, como um espaço sem preocupação com as informações mais relevantes sobre a chacina. O Twitter foi utilizado como um espaço de desabafo, subsumido com os inúmeros boatos postados, em que a sociedade ficou mais assustada do que esclarecida sobre o que realmente estava acontecendo em Belém. Isso implica ainda, numa apropriação informal dos fatos, com a opinião se sobrepondo às informações, considerando a omissão do governo do Estado em fornecer dados sobre as mortes no dia 4 para 5 de novembro de 2014.

Recorremos novamente a McLuhan quando afirma que os meios não são meramente canais de informação. Fornecem o material para o pensamento, mas também moldam o processo de pensamento. Nesse sentido, nossa preocupação é depositada na medida em que uma mídia de alcance realmente global, independente de espaço físico, constrói as representações da violência, não fugindo dos estereótipos tão combatidos dos cadernos de polícia e dos inúmeros programas de narrativas populares existentes na televisão brasileira.

Referências

- ADORNO, Sérgio. Exclusão socioeconômica e violência urbana. **Sociologias**. Ano 4, n. 8, jul/dez. 2002.
- AMORIM, Francisco de Paula Rocha; ANGONESE, Marjolie. O medo na rede: o reflexo no Twitter da violência nos protestos de junho de 2013. Brasília: Compós, 2015. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - COMPÓS, 25, 2015. Brasília. **Anais...** Compós, 2015. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-33047d40-aa7b-4fd9-9779-5d92582e7df7comautoria_2744.pdf> Acesso em 01 jul. 2015.
- BRAIT, B. Ironia em perspectiva polifônica. Campinas, ed. da Unicamp, 1996.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CEBRIÁN, Juan Luis. **A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação**; [tradução Lauro Machado Coelho]. – São Paulo: Summus, 1999.
- COSTA, Alda Cristina Silva. **O embate entre o visível e o invisível: a construção social da violência no jornalismo e na política**, 2010. Tese (Doutorado em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

- DOL. Áudios acusam que a ordem é para "limpar as ruas". **Diário OnLine**. Disponível em: <<http://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-308100-.html>> Acesso em: 30 jun. 2015.
- FERREIRA JÚNIOR, Sergio; MENEZES, Alana. Individualização do acontecimento e mortes violentas: as narrativas policiais da mídia impressa paraense. **Temática**. Ano X, n.11. nov. 2014.
- FURTADO, Victor. Chacina após morte de policial leva pânico aos moradores de Belém (PA). 05 nov. 2014. **O Globo**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/chacina-apos-morte-de-policial-leva-panico-aos-moradores-de-belem-pa-14469777>> Acesso em: 30 jun. 2015.
- GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. Tradução: Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- McLUHAN, Marshall (1977). A galáxia de Gutenberg. A forma- ção do homem tipográfico (trad. Leônidas G. de Carvalho e Aní- sio Teixeira). São Paulo: Cia. Editora Nacional.
- _____. O meio é a mensagem. Rio de Janeiro: Imã Editorial, 2011.
- _____. Os meios de comunicação como extensões do homem. Tradução Décio Pignatari. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2011a.
- PORTO, Maria Stela Grossi. Violência e representações sociais. In: Crime, polícia e justiça no Brasil/Organização Renato Sérgio Lima, José Luiz Rattón e Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo. – São Paulo: Contexto, 2014.
- PORTO, Maria Stela Grossi. Mídia, segurança pública e representações sociais. **Tempo Social: Revista de Sociologia da USP**, v. 21, n. 2. 2009.
- RODRIGUES, Maria G. Humor e morte no Twitter: análise da narrativa do perfil @RealMorte na rede social. In: MOTA, Celia Ladeira; MOTTA, Luiz Gonzaga; CUNHA, Maria Jandyra (Org.). **Narrativas midiáticas**. Florianópolis: Insular, 2012.
- PINTO, Lúcio Flávio. Chacina: silêncio de oito meses. 05. Jul. 2015. **Jornal Pessoal**. Disponível em: <<https://lucioflaviopinto.wordpress.com/2015/07/05/1610/>> Acesso em: 06 jul. 2015.
- PARÁ. **Comissão Parlamentar de Inquérito que apurou atuação de grupos de extermínio e milícias no estado do Pará**: relatório final. Assembleia Legislativa do Estado do Pará: Belém, 2015.
- SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. **Redes Sociais Digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.
- SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. Tradução: Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho: Uma teoria da comunicação linear em rede. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SOUZA, Jaime Luiz Cunha de; CARDOSO, Luiz Fernando Cardoso e; BRITO, Daniel Chaves. Imagens borradas: jovens da periferia de Belém e seus encontros com a polícia. In: BRITO, Daniel Chaves; SOUZA, Jaime Luiz Cunha de (Org.). **Na periferia do policiamento: direitos humanos, violência e práticas policiais**. Belém: Paka-Tatu, 2013.
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução: Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.